

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
CONDIÇÕES ATUAIS - ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	5
EXPECTATIVAS - ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	9
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	12
ASPECTOS METODOLÓGICOS	15

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina mantém-se em tendência de alta e em patamar otimista, ao avançar 3,09% diante do mês anterior. Assim, a confiança renova o maior patamar desde o início da pandemia no Estado e diminuiu a diferença para 5,5% em relação a fevereiro de 2020.

Em agosto, o resultado demonstra que os empresários permaneceram mais confiantes diante das condições atuais da economia, mas observa-se desaceleração no movimento de crescimento, após avançar na ordem de 44% e 28% nos meses anteriores, apresentou alta de 6,9% no mês.

Além disso, o mês marca o retorno do componente índice de investimento do empresário do comércio para níveis acima do período pré-crise, reflexo do crescimento de 8,2% frente ao mês anterior. O destaque desse indicador está vinculado à ampliação da intenção de contratação de funcionários e dos níveis de investimentos das empresas em 4,5% e 16,6%, respectivamente.

A confiança dos empresários em relação às expectativas futuras da economia brasileira interrompeu o movimento de alta que se mantinha por três meses ao diminuir 2,8% na passagem do mês. Apesar de o índice permanecer em patamar otimista ao situar-se em 154,4 pontos, esse resultado pode ser analisado como um sinal de alerta e de cautela dos empresários em relação à sustentabilidade da retomada da economia e das incertezas que ainda persistem em relação aos possíveis impactos da nova variante Delta e do controle sobre os avanços dos preços e do equilíbrio fiscal.

Confiança do Empresário permanece em trajetória de recuperação, mas apresenta cautela em relação às expectativas futuras

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) permanece com movimento positivo pelo quarto mês consecutivo ao avançar 3,09% diante do mês anterior. Assim, o ICEC renova o maior patamar desde o início da pandemia no Estado ao situar-se em 128,66 pontos e encerra o mês de agosto com alta de 65,44% frente ao mesmo período do ano anterior- maior nível de confiança desde o começo da série histórica no ano de 2011, no comparativo com o mês de agosto. Ainda, a trajetória de recuperação reduz a diferença do índice para 5,5% em comparação ao período pré-pandemia (fevereiro de 2020), que naquele momento o índice apontava 136,2 pontos.

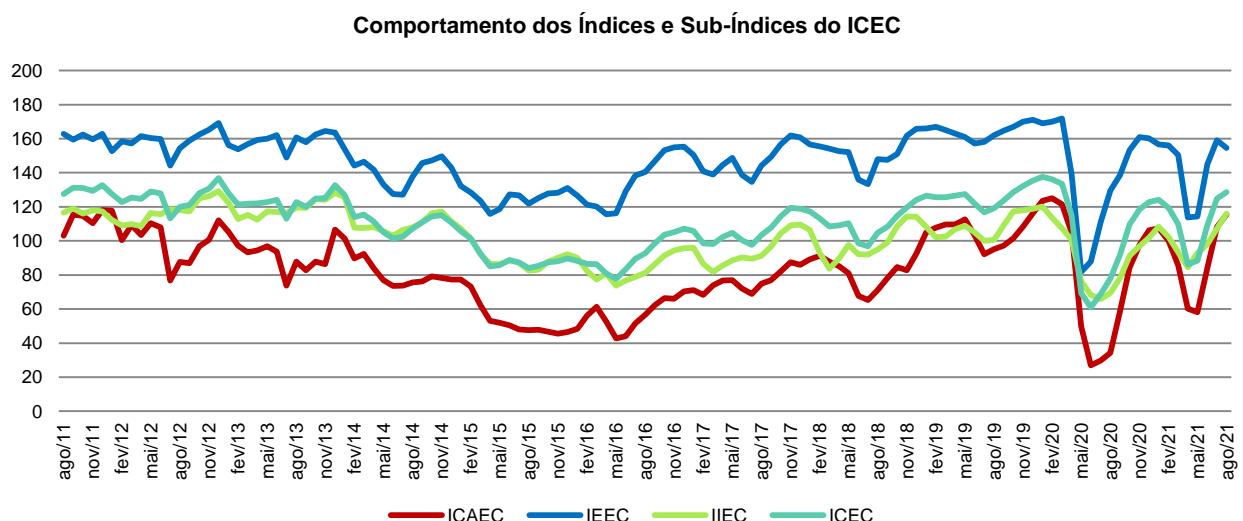
Síntese dos resultados

Índice	ago/20	fev/20	jul/21	ago/21	Variação Mensal		Variação Anual
					Fev.20/julho.21	Agosto/Julho	Agos.21/Agos.20
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	77,8	136,2	124,8	128,7	-5,5%	3,1%	65,4%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	34,2	125,1	108,1	115,5	-7,7%	6,9%	237,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	23,4	119,2	106,0	113,1	-5,1%	6,7%	383,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	36,1	122,3	109,0	116,7	-4,6%	7,0%	223,3%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	43,0	133,8	109,1	116,8	-12,7%	7,0%	171,5%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	129,6	169,9	159,1	154,5	-9,1%	-2,9%	19,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	118,1	167,0	158,0	153,0	-8,4%	-3,1%	29,5%
Expectativa do Comércio – EC	129,8	169,0	159,7	155,2	-8,2%	-2,8%	19,5%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	140,8	173,8	159,7	155,2	-10,7%	-2,8%	10,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	69,5	113,5	107,2	116,0	2,2%	8,2%	66,9%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	66,4	123,0	121,7	127,2	3,4%	4,5%	91,6%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	52,3	113,2	110,6	129,0	13,9%	16,6%	146,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	89,9	104,3	89,3	91,8	-12,0%	2,8%	2,1%

Em agosto o cenário otimista, alcançado no mês anterior, persiste em todos os componentes do ICEC, apesar da redução de 2,9% do Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) na passagem do mês. As expectativas dos empresários interromperam a tendência de alta que mantinha-se desde maio e o movimento negativo afetou todos os subcomponentes IEEC, com queda nas expectativas da economia brasileira (-3,1%), do setor e das empresas (-2,8%).

Enquanto os empresários apresentam maior cautela e reduzem a confiança em relação ao futuro, o otimismo avança em 6,9% na percepção das condições atuais frente ao mês anterior, principalmente, as relacionadas às condições da economia e do setor, das quais as escalas aumentaram na ordem de 6,7% e 7,0% respectivamente. A confiança sobre Condições Atuais do Empresário do Comércio, muito embora esteja em movimento de alta pelo terceiro mês seguido, reduziu a intensidade de crescimento em agosto, após forte alta nos meses anteriores de 44,59% em junho e 28,57% em julho.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



O destaque no mês ocorre para a intenção de investimento, que ao avançar 8,2%, maior alta entre os componentes do ICAEC, é o primeiro componente a atingir patamar acima do período pré-pandemia ao situar-se em 116 pontos, acréscimo de 2,2% frente a fevereiro de 2020 (113,5 pontos). Esse resultado foi impulsionado pela alta de 16,6% no nível de investimentos das empresas e na contratação de funcionários (+4,5%) na passagem do mês.

Na comparação anual, há ampliação considerável em todos os componentes do ICEC, chegando à ordem de 65,4% para o ICEC e 383,3% no indicador das condições atuais do empresário. Esse resultado expressa o aumento da confiança sobre uma base deprimida e comprometida pelos efeitos dos primeiros meses da pandemia no Estado.

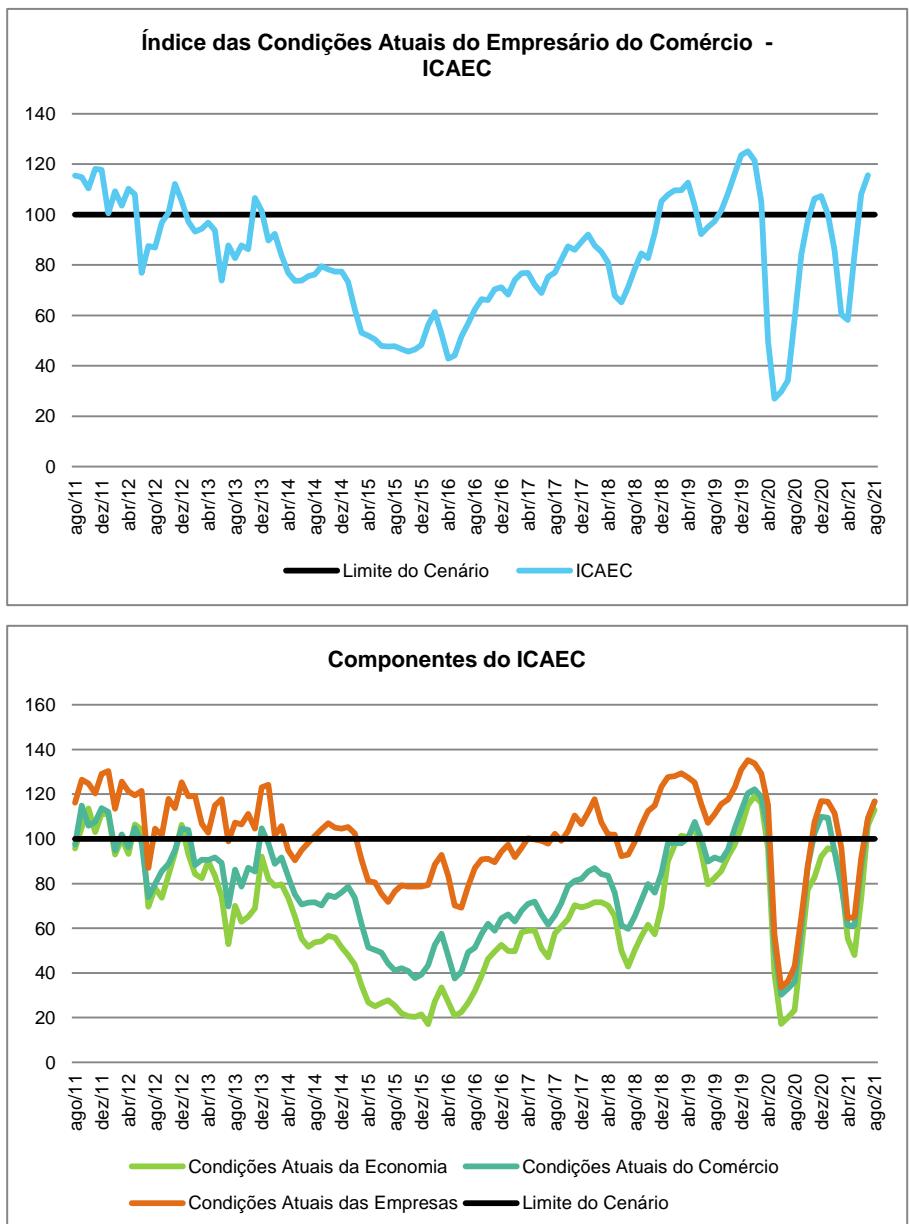
O movimento positivo pode ser observado nas datas comemorativas do Dia das Mães, dos Namorados e Pais, que aqueceu o setor de comércio e resultou na ampliação no faturamento das empresas em relação ao ano anterior em 27,75%, 11,77% e 10,89% respectivamente. Além disso, o volume de vendas também do comércio varejista encerrou o primeiro semestre de 2021 com acréscimo de 3,8% no acumulado do ano.

Mesmo com os avanços, sinais de alerta podem ser verificados. De um lado, os empresários podem ter absorvido em parte o avanço da imunização nas condições atuais, isso é visível na diminuição do movimento de crescimento do índice. Por outro lado, entram no cenário das expectativas às condições domésticas da economia, sobretudo, as incertezas do controle dos níveis de preços e do quadro fiscal das contas públicas (permanência do teto de gastos e a ampliação das despesas em virtude dos precatórios e do novo programa da Bolsa Família), além do comportamento da economia em relação ao fim dos estímulos monetários e das inseguranças sobre a crise hídrica. Esses ruídos interferem nas condições futuras da economia e do setor, por isso, podem estar vinculada a redução da Expectativa do Empresário do Comércio. Ainda, também se verifica deterioração das expectativas sobre o crescimento da economia mundial, motivada pelo avanço da variante Delta.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

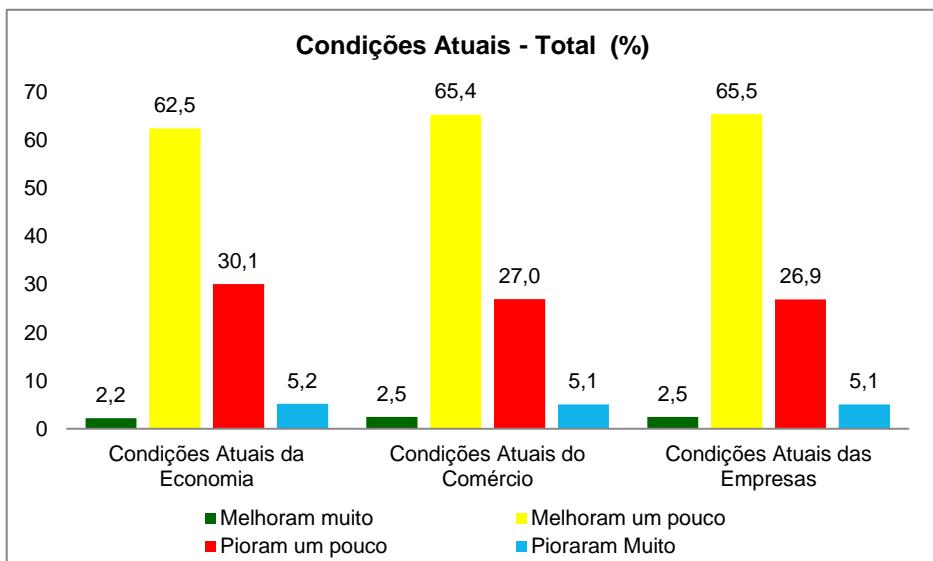
O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês de agosto, após reverter à perspectiva negativa que se situava desde março de 2021 (85,6 pontos) no mês anterior, o ICAEC renovou a máxima do ano e diminuiu a diferença para o período pré-pandemia, ao atingir 115,52 pontos. Esse resultado reflete o aumento de 6,9% frente ao mês anterior e 237,8% em comparação a agosto de 2020. Ainda que a base de comparação de 2020 esteja muito comprometida pelos efeitos da pandemia, o resultado do mês em termos absolutos é o melhor da série histórica, iniciada em 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores, o que reforça a confiança dos empresários na retomada da economia. A melhora no indicador é refletida em todos os subcomponentes na passagem do mês e no comparativo com o ano anterior. Entretanto, mesmo com a recuperação, os componentes se encontram em nível de satisfação inferior ao período pré-pandemia (fevereiro 2020).

O componente que representa as **Condições Atuais da Economia** desacelerou o movimento de alta, mas permanece no patamar otimista (113,1



pontos) pelo segundo mês consecutivo, ao encerrar o mês com variação positiva de 6,7% frente ao mês anterior. No mês anterior, o índice reverteu o patamar negativo dos empresários que se mantinha desde abril de 2020 (15 meses seguidos abaixo dos 100 pontos).

As expectativas positivas são confirmadas na percepção dos empresários, que até o mês junho, a maioria (60,5%) considerava que as condições da economia tinham piorado um pouco (24,3%) ou muito (36,1%), já em agosto esse grupo diminuiu 25,1 pontos percentuais, desse modo, 64,7% dos empresários acreditam que as condições econômicas melhoraram um pouco (62,5%) e melhoraram muito (2,2%). Essa tendência também é observada na percepção dos empresários quanto às condições do setor e da empresa, que passaram a refletir em julho de forma majoritária no campo das respostas positivas (melhoraram muito ou pouco), tendência equivalente para agosto.



Pode ter motivado a ampliação dos empresários o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) nacional de 1,2% no primeiro trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior e o mercado de trabalho formal catarinense, que acumula em 2021, a criação de mais de 126 mil postos de trabalho no Estado, sendo 12.642 no comércio e 44.735 nos serviços. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, segue movimento positivo e acumula alta no primeiro semestre do ano corrente de 7,01%. Em Santa Catarina o resultado é similar, mas em patamar maior que o nível nacional, já que o Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina avançou 9,13% entre janeiro e junho deste ano.

Ainda, no primeiro semestre do ano, o volume de vendas do comércio foi de 14,1% no Estado, acima da média nacional 12,3%. Já a recuperação do setor de serviços em Santa Catarina atinge o 3º lugar do país, com alta de 17,1%, aproveitamento acima do nível nacional (9,5%) e o maior patamar já alcançado para esse período desde o início da série histórica da pesquisa, iniciada para este índice, em janeiro de 2011. Esses indicadores reforçam a retomada das atividades econômicas e impulsionam a confiança dos empresários catarinenses.

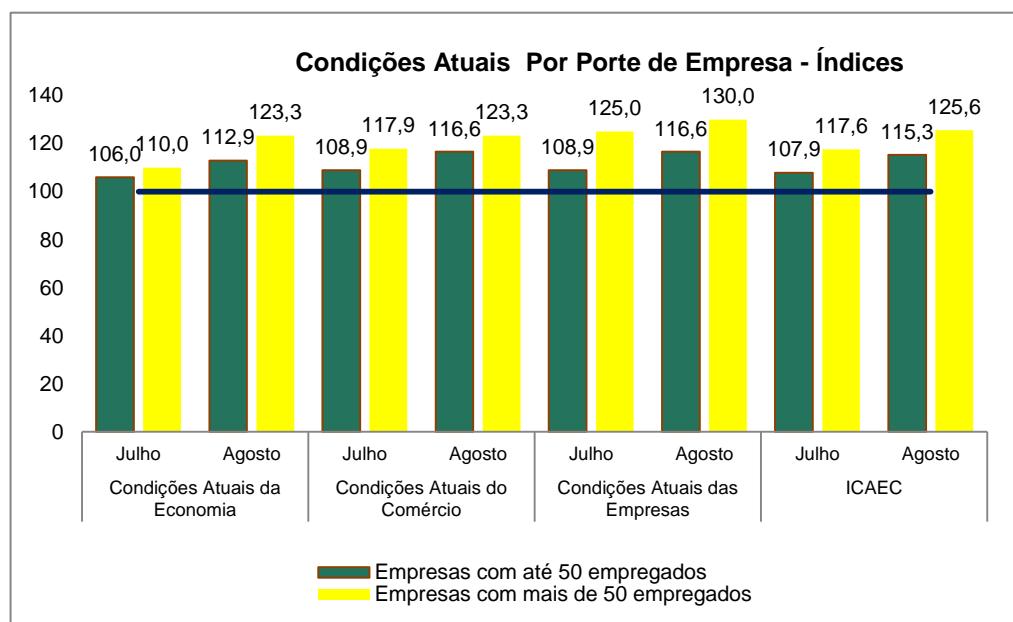
As **Condições Atuais do Setor**, após retornar ao nível otimista no mês anterior, continua em tendência de alta e alcança, dentre os componentes do ICAEC, o patamar mais próximo ao período da pandemia, ao situar-se em 116,7 pontos, diferença cai para 4,6% em relação a fevereiro de 2020 (122,3 pontos). Esse resultado é oriundo do acréscimo de 7,03% frente ao mês anterior, quarto aumento consecutivo. No 1º semestre do ano, a média mensal foi negativa em 1,72%, em sintonia com a média do primeiro semestre de 2020 (-16,46%), onde o índice atingiu os menores patamares da história. Entretanto, o resultado dos dois últimos meses reverteu a média negativa do ano, e passou a alcançar 2,69% de crescimento médio no ano.

A maior confiança dos empresários quanto ao setor pode estar vinculada ao avanço da retomada das atividades econômicas de forma mais equilibrada entre os segmentos. No encerramento de 2020, dentre os 10 principais grupos de atividades mensurados na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) para Santa Catarina, 6 deles apresentaram perdas. No encerramento do 1º semestre, para o acumulado de 12 meses, três segmentos ainda permanecem com queda, são eles: livrarias e papelarias (-20,70%), equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação (-27,7%). No segmento de combustíveis e lubrificantes, apesar da queda em 12 meses (-2,8%), o setor avança pelo quarto mês consecutivo, após interromper movimento de queda que permanecia desde março de 2020, assim, no ano há crescimento de 3,1%.

Entre janeiro e junho, o destaque ocorreu para a recuperação dos setores de Tecidos, Vestuário e Calçados e Veículos, motocicletas, partes e peças, que reverteram o movimento de perda em abril e permanece avançando, com alta acumulada em 12 meses de 10,2% e 15,7%, respectivamente. No comparativo anual, ambos os segmentos lideram a retomada dentre os principais grupos de atividades da pesquisa, com alta de 37,4% no setor de Veículos,

motocicletas, partes e peças e 24,10% no Tecidos, Vestuário e Calçados.

As **Condições Atuais das Empresas** segue o movimento do setor e das condições da economia, com crescimento de 7,0% no mês, entretanto, apesar

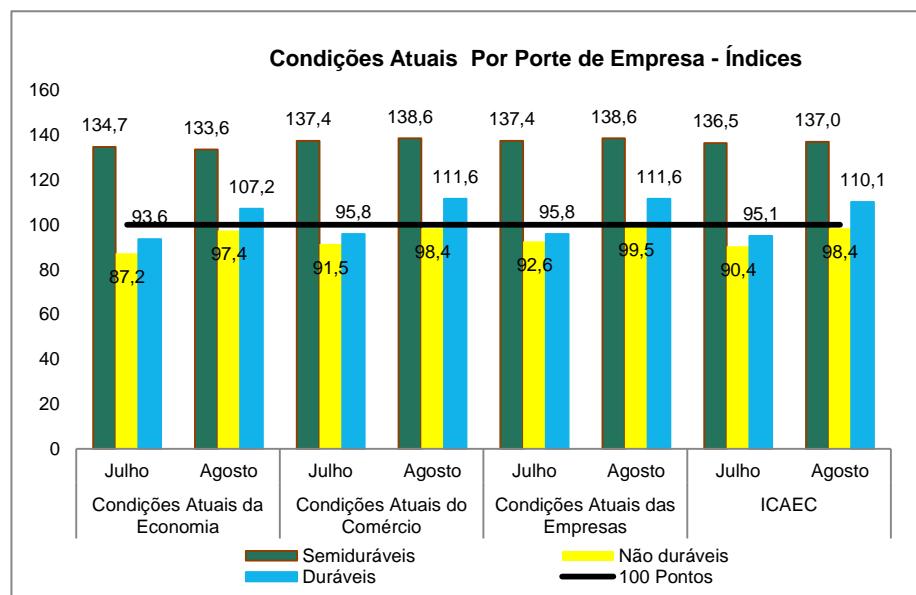


de estar no nível otimista (116,8 pontos), é o componente com a maior diferença em relação ao período pré-pandemia (12,7%).

O movimento otimista foi refletido, em sintonia com o mês anterior, para todos os portes de empresas analisados na pesquisa. Até junho, empresas com até 50 empregados apresentaram

deterioração na confiança, com índices abaixo de 100 pontos. Já no mês anterior, com avanço de 29,2%, o índice passou de 83,5 para 107,9 pontos, orientação que se mantém em agosto com alta de 6,9%.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência negativa no componente não duráveis, mas o mês marca a reversão do patamar pessimista para o otimista no segmento durável. Na PMC, conforme apresentado anteriormente, houve avanço no volume de vendas dos setores duráveis, o que pode estar motivando o otimismo na confiança dos empresários.

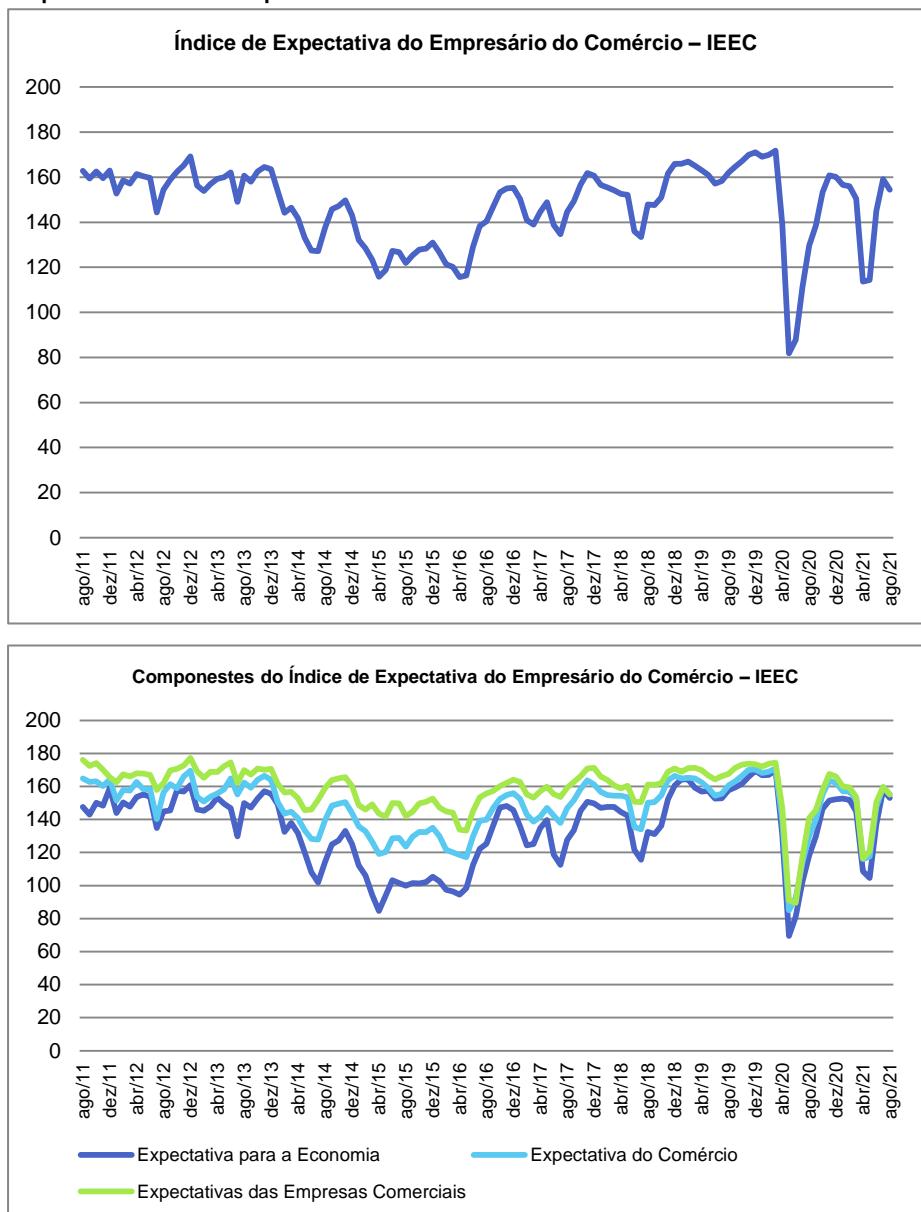


EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise da pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado no primeiro semestre de 2020. No segundo semestre do ano anterior, o IEEC voltou a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em novembro/2020. Esse movimento mensal de alta foi encerrado em dezembro/2020 e se acelerou de maneira negativa até abril em 2021, onde sofreu forte queda de 23,5% frente ao mês anterior. Após essa redução brusca, o IEEC voltou a apresentar movimento de alta por três meses seguidos. Entretanto, a tendência foi interrompida em agosto, com queda de 2,9% frente ao mês anterior.

Com esse resultado, o IEEC torna-se o componente do ICEC com maior impacto em relação a fevereiro de 2020 (antes da pandemia), diferença de 9,1%. Apesar da queda no mês, o índice permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 154,5 pontos. Importante destacar que o impacto negativo foi observado também nos três indicadores que compõem o IEEC na passagem do mês.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a **expectativa para a economia**, após



dois meses seguidos de forte alta (31,04%-junho e 15,23%-julho), reverteu o movimento mensal de crescimento em agosto, com queda de 3,16% diante do mês anterior. A redução não modificou o nível de confiança dos empresários, que segue no patamar positivo em termos de pontos (152,98), mas é um sinal de alerta e cautela em relação ao comportamento da economia para o segundo semestre de 2021.

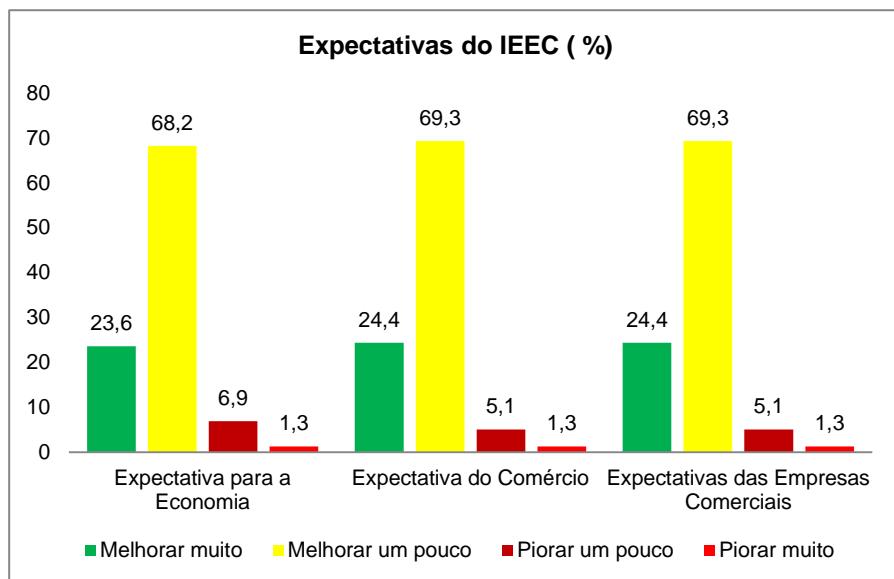
A expectativa otimista pode ser observada nas respostas dos empresários quanto à melhora ou piora dos cenários para a economia, o setor e a empresa. Em agosto, mais de 90% dos empresários afirmaram nos três componentes do IEEC que as expectativas são positivas (muito melhor ou melhorando pouco).

No quadro da economia,

enquanto, em agosto de 2020, 34,02% dos empresários tinham uma expectativa negativa (pior ou muito pior), em 2021, a maioria considera uma melhora (muito ou pouco) no cenário econômico (91,8%). Essa reversão também ocorreu para as expectativas do comércio, onde 26,95% relataram piora (muito ou pouco) no setor no ano anterior, atualmente, 93,7% dos empresários afirmam expectativa de melhora do setor.

A expectativa otimista do crescimento do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021 é reforçada pelo Ministério da Economia, que elevou a projeção de crescimento do PIB de 3,5% para 5,3% no Boletim Macro Fiscal divulgado em julho. Resultado similar é observado na mediana das projeções do mercado divulgadas pelo relatório Focus em relação ao PIB, crescimento em 2021 na ordem de 5,27% segundo relatório divulgado em 23 de agosto de 2021. Muito embora as expectativas indiquem fechamento positivo do PIB, após 14 semanas seguidas em movimento de alta, o mercado revisou as expectativas do PIB de forma negativa nas duas últimas semanas de agosto.

A maior intensidade das atividades econômicas e às políticas econômicas de ampliação da renda com o retorno do auxílio emergencial (AEM), do programa de preservação e manutenção de empregos formais e, principalmente, pelo avanço da vacinação que tem proporcionado diminuição dos casos ativos de mortes de COVID-19 e redução do isolamento social, estão formando o alicerce das expectativas positivas. Mas fatores domésticos, como o

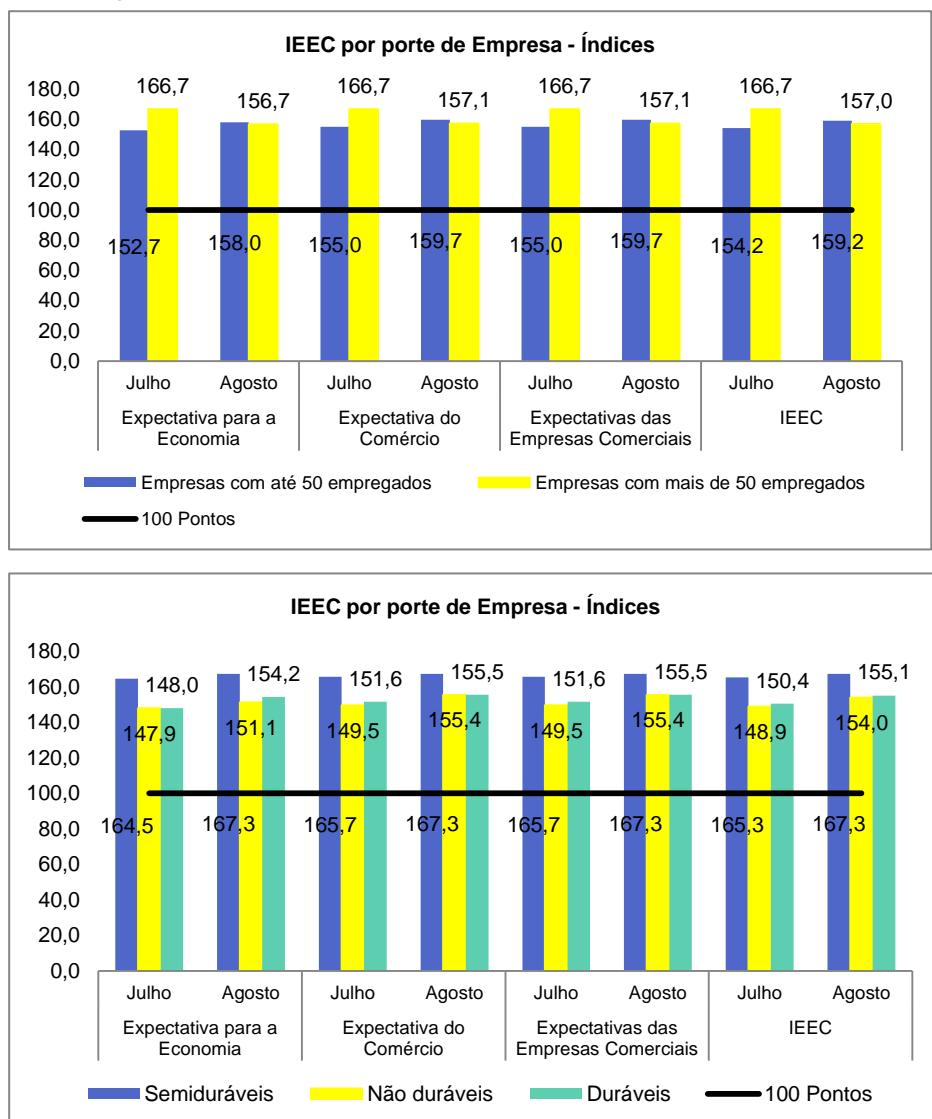


controle da inflação e do equilíbrio fiscal podem minimizar os efeitos positivos da retomada econômica.

Nesse cenário otimista também se encontram as **expectativas das empresas e do setor do comércio**. Ambos os componentes revertem a trajetória de crescimento positivo que se mantinham por três meses consecutivos na passagem do mês, com queda equivalente de 2,8% em relação a julho. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a tendência de alta persiste com a variação de 19,54% e 10,21% para os componentes expectativa do setor e das empresas, respectivamente.

Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas, observa-se queda na confiança frente a julho em todos os componentes do IEEC para o grupo de empresas de até 50 empregos, enquanto as empresas de grande porte apresentaram movimento oposto. Entretanto, ambos os grupos de porte de empresas seguem patamar otimistas em termos de pontos. Além disso, as expectativas por segmento também reduziram no mês de agosto, mas permanecem acima dos

100 pontos, isso significa que caso essas expectativas sejam confirmadas setor que ainda está em patamares negativos na condição atual (Não duráveis) pode reverter o nível.

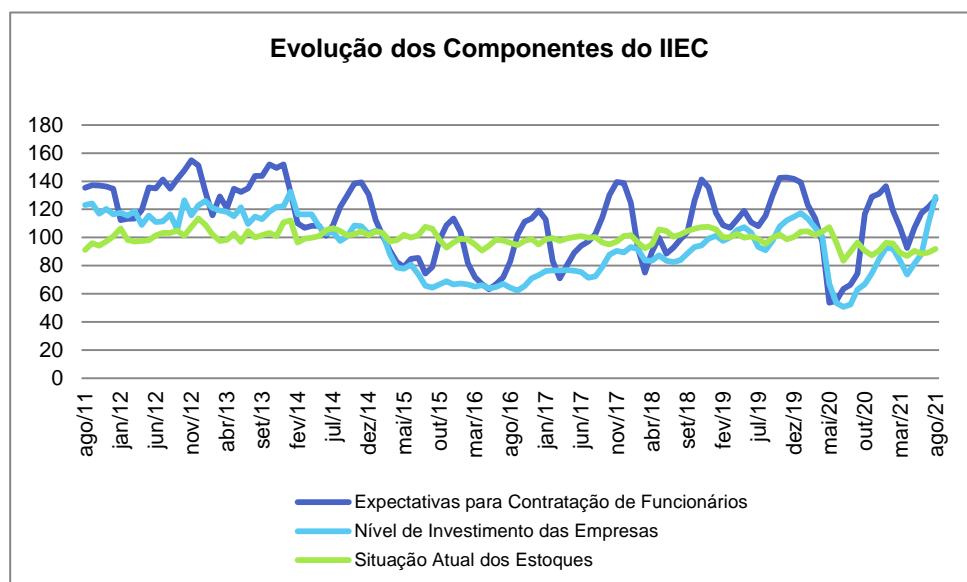
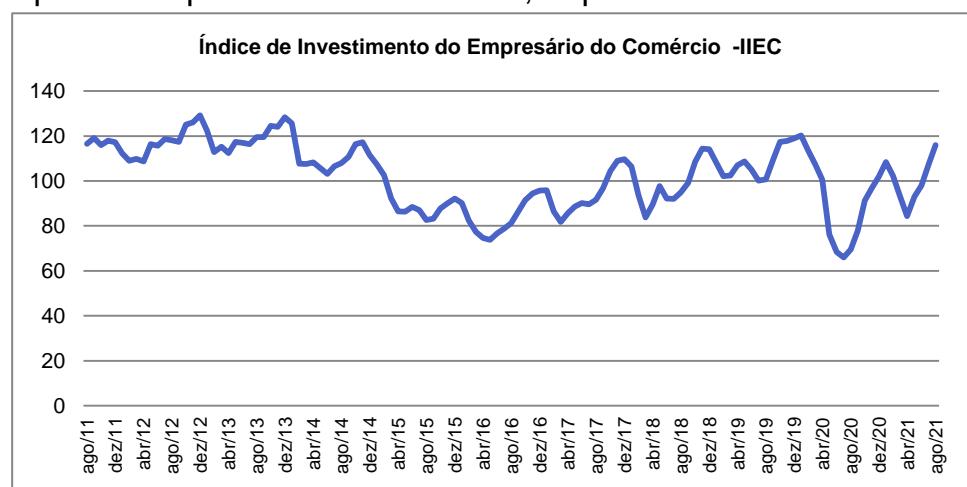


INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para os investimentos, depois de reverter o nível pessimista que permanecia desde março de 2021 no mês anterior ao alcançar 107,2 pontos, segue em movimento de alta, com acréscimo de 8,17% frente ao mês anterior. Inclusive, o índice é o primeiro componente do ICEC a superar o patamar pré-pandemia, ao avançar 2,2% frente a fevereiro de 2020.

O avanço do IIEC foi influenciado, sobretudo, pelo forte acréscimo no **Nível de Investimento das Empresas** de 16,6% diante do mês anterior, quarto resultado positivo seguido. Da mesma forma que o IIEC, o indicador nível de investimento supera pela primeira vez o nível que se encontrava em fevereiro de 2020, alta de 13,9%. A



expectativa de ampliar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários em agosto (76,7%), aumento de 14 p.p.

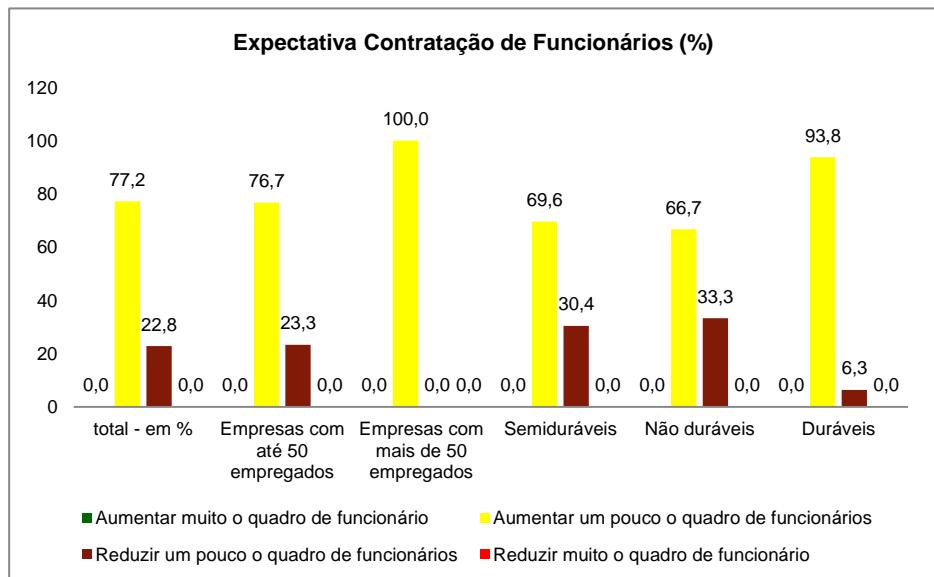
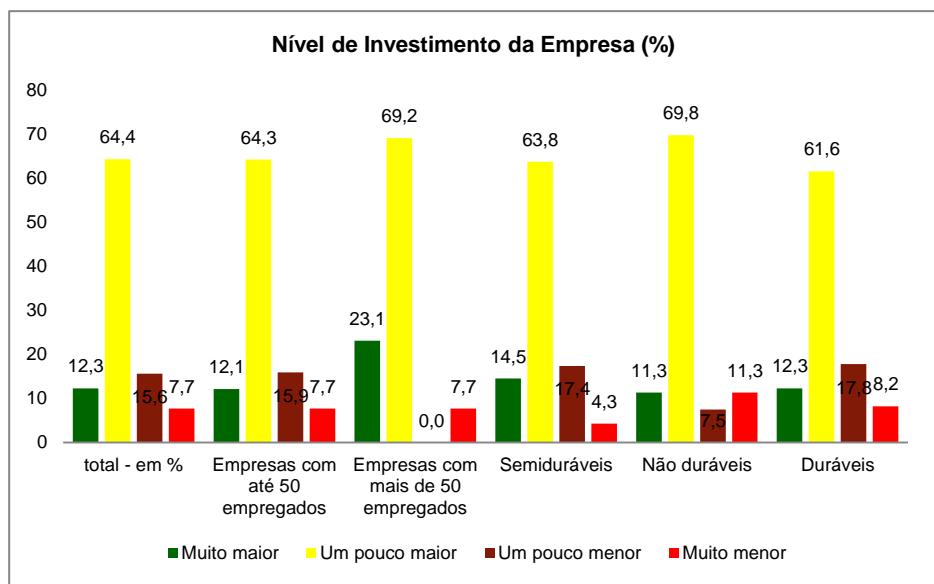
em relação a julho (62,7%). Essa tendência permanece para os segmentos de atividades econômicas e para o porte das empresas.

Esse resultado pode estar relacionado ao avanço das atividades econômicas e da expectativa de manutenção desse ciclo, dado a ampliação da imunização. Além disso, apesar da ampliação da taxa Selic no ano, passando de 2% para 5,25%, resultando no

aumento do custo de captação das instituições financeiras que tendem a repassar aos consumidores, as taxas de juros de cobradas pelos bancos levam um período mais longo para se adaptar ao novo cenário, por isso, os empresários podem estar adiantando os investimentos para evitar taxas de juros maiores.

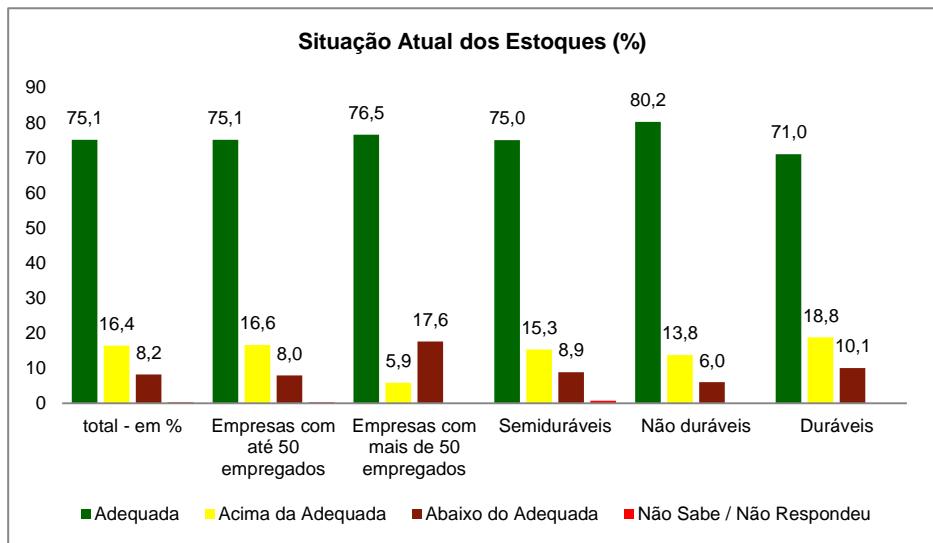
Do lado da contratação de funcionários, o movimento de aumento alcança o quarto mês seguido, alta de 4,5% diante do mês anterior. Esse resultado também elevou o índice a níveis superiores a fevereiro de 2020 em 3,4%, ao situar-se em 127,2 pontos em agosto.

A ampliação no campo das contratações pode ser verificada na pesquisa de Resultado de Vendas do Dia Namorados realizada pela federação que constatou o crescimento de empresas que ampliaram o quadro de funcionários para atender o aumento da demanda do período comparado ao ano anterior, variação de 1,1 pontos percentuais (p.p.), passando de 12,3% para 13,4%. Resultado similar ocorreu na data comemorativa do dia dos Pais, onde as empresas indicaram que houve contratação extra para suprir a demanda do



período. Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

Dentre os indicadores do IIEC, **a situação dos estoques** é o único componente a apresentar redução na passagem do mês de 12,0%, inclusive, também segue sendo o mais afetado em termos absolutos, pois situa-se ainda no campo pessimista (91,8 pontos). Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (75,1%), enquanto, 16,4% afirmam estar acima da adequada, queda de 3,6% em relação ao mês anterior. Nesse caso, é possível observar que o momento positivo no comércio está reduzindo a quantidade de empresários com estoque acima do adequado, já que em maio e junho esse montante era de 26,02% e 26,6%, respectivamente.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir. É um indicador antecedente de vendas do comércio a partir do ponto de vista dos empresários e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado no planejamento de estoques e investimentos.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto de ϵ (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.